

Avaliação Institucional na Educação a Distância: um estudo de caso

▮ Nayara Carvalho *

Resumo

O desenvolvimento da Avaliação institucional na Educação a Distância depende da participação dos atores envolvidos no ensino aprendizagem e principalmente da rápida tomada de decisões a partir dos resultados obtidos. O objetivo desse trabalho foi desenvolver um processo automatizado que agilizasse o processo de tabulação e avaliação dos dados para rápida tomada de decisões utilizando o cenário e realidade da Universidade Federal da Grande Dourados. E além disso, encontrar um padrão nas respostas dos diferentes grupos de participantes. Nossa experiência apresentou resultados positivos quanto a resolução de problemas apontados no processo de avaliação institucional e também demonstrou um padrão quanto à avaliação dos grupos participantes que parece estar relacionado ao sucesso dos alunos nas disciplinas.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Automação.

* Doutoranda em Ecologia e Conservação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.; E-mail: carvalho.nay@gmail.com.

Agradecimento – À Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) pela bolsa concedida a autora. Elizabeth Matos Rocha, pelo apoio e incentivo à pesquisa. As equipes de Capacitação e Ensino da EaD/UFGD, bem como aos alunos que participaram dos questionários de Avaliação Institucional. Josué Raizer, Angela Silva, Egidio Tsuji, Nathalia Valverde e Nayara Oviedo, pela coleta e análise dos dados.

Introdução

O avanço indiscutível das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com seus dispositivos de processamento digital, quando devidamente utilizados, ampliam o potencial de comunicação entre professores e alunos nas mais diversas situações de estudo, de modo a contribuir para o fortalecimento da Educação a Distância (EaD) no espaço superior público e privado (CASSUNDÉ; MENDONÇA; BARBOSA, 2016). A modalidade de ensino a distância é um avanço da democratização, expansão e interiorização da oferta do ensino público no Brasil (GARCIA; VALOTTA, 2016). Apesar do avanço considerável da EaD, o grande desafio das IES vinculadas à UAB remete à sua institucionalização no seio de cada local onde atua. Afinal, as políticas públicas para implantação da EaD precisam ajudar a construir a identidade dessa modalidade educacional, na medida em que aponta os caminhos de articulação entre a modalidade EaD e a educação nos moldes nos quais funcionam as unidades acadêmicas de ensino presencial.

O que o processo de institucionalização e a avaliação da EaD têm em comum? Muita coisa, na realidade, o processo de institucionalização se fortalece como política pública na medida em que o sistema complexo da EaD, vinculado ao aspecto tecnológico, pedagógico, administrativo-financeiro possui um contínuo e sólido processo de avaliação que passa e ressignifica os caminhos do ensino e da aprendizagem. Aquele que se dispõe a fazer parte desse ambiente deve “habitar-lo” é preciso participar, se comprometer com o ambiente, com a ação de formação, com a sua aprendizagem e a do grupo de colegas (OLIVEIRA; SCHERER, 2015). O desenvolvimento da EaD proporciona não apenas a mudança em paradigmas educacionais mas modifica também práticas cotidianas dos envolvidos (NASCIMENTO; SILVA, 2016).

A forma de desenvolvimento de cursos a distância com parâmetros didáticos bem diversificados, como os que ocorrem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), com estudos complementados por outras mídias como materiais impressos, mídia digital, como Webconferência, necessitam de formas diferenciadas de “pensar e ver a avaliação”, conforme ressalta (MEIRELLES JUNIOR et al., 2013). Isso porque o processo de avaliação, como um todo, precisa estar em consonância com os propósitos previstos nos projetos pedagógicos dos cursos.

Embora o processo avaliativo fortaleça as instituições educacionais e ajudem a delinear ações vinculadas às políticas públicas por permitirem a compreensão dos processos que se agregam à construção de instrumentos que ajudam a modificar práticas didáticas, reestruturar programas, metodologias e objetivos, não há, ainda, uma adequada compreensão da avaliação institucional (DIAS SOBRINHO, 2008; SIMÕES, 2016).

Se essa é uma fragilidade identificada nas IES que de forma centenária desenvolvem seus cursos presenciais, conforme expressam (SCHLICKMANN; MELO; ALPERSTEDT, 2008; SIMÕES, 2016), há que se admitir que a avaliação institucional é uma vertente ainda de inconsistência considerável quando o cenário é a EaD, justamente pela sua rápida e expressiva expansão na última década e dificuldades de adaptação do modelo pedagógico, do ambiente virtual ao Polo de apoio presencial. Isso exige reflexão e ação das IES que desenvolvem EaD considerando que qualquer que seja o curso a distância, se insere em modelo sistêmico e que para funcionar adequada e satisfatoriamente precisa articular, integrar e convergir os diversos segmentos que se vinculam ao processo de gestão, pedagógico e tecnológico, conferindo ao processo um aspecto organizacional (SCHLICKMANN; MELO; ALPERSTEDT, 2008). Pela diversidade de realidades na qual os cursos de Educação a distância são realizados torna-se necessário um olhar individualizado sobre o processo ensino aprendizagem. No segundo semestre do ano de 2012 a Educação a Distância da Universidade Federal da Grande Dourados (EaD/UFGD) contava com dois cursos de graduação, Licenciatura em Computação e Pedagogia. Os cursos foram oferecidos nas cidades de Bataguassu, Miranda, Porto Murtinho e São Gabriel do Oeste, todas cidades do Mato Grosso do Sul e em São Gabriel do Oeste apenas o curso de Licenciatura em Computação foi oferecido. Totalizando um universo de 216 alunos matriculados, sendo 127 do curso de Licenciatura em Computação e 91 do curso de Pedagogia.

Este artigo mostra, portanto, um estudo qualitativo na medida em que busca descrever, caracterizar e analisar as teias de relações internas de um sistema de Educação a Distância, sobretudo no que confere à implicação disso para o processo de institucionalização e expansão da EaD no ensino superior (SEGENREICH, 2009). Para isso, defende que o processo de automação é uma boa estratégia para extrair e delimitar os

critérios e efeitos de ação intencional que devem ser considerados como base da tessitura do processo pedagógico.

A avaliação institucional como suporte ao processo de institucionalização da EaD

O processo de Avaliação Institucional na EaD representa um segmento que norteia a vertente pedagógica, administrativa, tecnológica e de formação, na medida em que auxilia a melhoria dos meios de produção do material didático, o fazer dos profissionais envolvidos e os recursos tecnológicos utilizados. Considerando os meandros das complexidades advindas da forma rápida como aumenta qualquer contexto que envolve a EaD, pelo grande volume de informações produzidas e considerável fluxo de pessoas que fazem parte do processo é preciso pensar em como trabalhar com tantos dados, evitando a fadiga do processo avaliativo.

Há, pois, a necessidade de articular e integrar todas as ações, numa visão sistêmica, de processo, que implica considerar a avaliação como concepção de projeto “desde que lhe seja atribuída a orientação pró-ativa, a dimensão de conjunto, a instituição do cotidiano associada ao movimento de constituição permanente da universidade” (DIAS SOBRINHO, 2008). Integrar, articular e convergir os diversos segmentos da EAD constituem, portanto, algumas das muitas ações que devem compor a base filosófica de desenvolvimento de um sistema avaliativo tendo em vista o preceito organizacional na Educação a Distância. No âmbito deste trabalho, usamos o enfoque de Dias Sobrinho (2008) que entende a educação como bem público e nesse sentido o processo avaliativo tende ao tratamento dos dados coletados, procedendo a devida análise crítica, para efeito de mudanças na forma como o processo do ambiente educacional avaliado tem sido construído.

O ambiente educacional avaliado em EaD utiliza uma rede de relacionamentos que se vincula às várias práticas educativas cujo objetivo essencial é a oferta de uma educação de qualidade. Essa rede de relacionamentos representa uma (re)significação e (re)conceitualização de práticas pedagógicas, aos alunos agora construtores do próprio processo de conhecimento e aos professores desenvolvimento de novas competências que exige a disposição para o aprender junto (AMARILLA FILHO, 2011). Isso requer compreender o que se passa com o aluno, com o processo de tutoria, com o campo de formação, com a produção do material didático, com a infra-estrutura tecnológica, com

a administração do ambiente virtual e tudo ou todos que de uma forma ou de outra se inserem nesse processo educacional. Mostraremos no próximo tópico o contexto que permite vincular a Avaliação Institucional ao ato educativo, justamente pelo aspecto formativo inerente ao processo (ALONSO, 2005).

Essas são questões importantes ao processo de institucionalização da EaD e que dão sentido e forma ao próprio papel da avaliação no seio da universidade. É a partir da avaliação institucional que se extraem elementos, como ensino e aprendizagem de qualidade, que ajudam a superar as ideias distorcidas da EaD como ação isolada, advinda da vontade e indicação da reitoria dentro da universidade para campo que se articula, interage e colabora com as práticas educacionais desenvolvidas no ensino presencial. Isso efetivamente contribui para a identidade da EaD e consequentemente sua institucionalização articulada aos demais departamentos da universidade na medida em que se vincula à formação de professores, formação continuada, educação corporativa e atendimento às demandas sociais (CEZAR; RIBAS, 2006).

A avaliação institucional: Como gerar resultados confiáveis na EaD?

Como dito no tópico anterior, a EaD precisa articular e integrar todas as ações, sejam elas pedagógicas, tecnológicas ou administrativo-financeiras. Nesse aspecto, a avaliação institucional ajuda a construir a visão de conjunto na medida em que possibilita que cada setor compreenda as especificidades mútuas. Isso acaba por favorecer a todos os setores que compõe um ambiente sistêmico como a EaD mais compreensão do que está sendo realizado no que concerne ao processo educacional, confirmando processos exitosos ou exigindo de cada setor agilidade, criatividade e iniciativa para ajustar situações inadequadas.

Acontece que enquanto sistema, a EaD tende a gerar muitos dados simultâneos, sobretudo no que tange ao modelo UAB, que orienta que cada curso de graduação comece funcionando em cinco Polos, no mínimo, com uma turma de cinquenta alunos em cada um deles. Considerando que em um semestre os alunos estudam seis disciplinas, temos em um ano, por exemplo, em um único curso, a necessidade de avaliar doze disciplinas. Mas a avaliação não para por aí, já que existem outras frentes, como a produção de conteúdo, a formação docente, a gestão, a tecnologia digital, dentre outros aspectos igualmente importantes. Como trabalhar com tantos dados e ainda assim garantir confiabilidade na sua tabulação análise e resultados?

Uma estratégia funcional pode ser a automação do processo de avaliação institucional. A automação é o processo que consegue transformar algo manual em automático, por meio de máquinas permitindo o acesso instantâneo às informações. Mas vai além do acesso, o meio eletrônico e digital quando bem concebidos na forma de sistema, permite que o acesso às informações possa ser convertido mais facilmente em conhecimento. O emprego de tecnologias e práticas inovadoras na EaD busca o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem (GARCIA; VALOTTA, 2016). Uma das práticas incorporadas a EaD é a Avaliação Institucional, entretanto ainda é um processo que demanda muito tempo e material humano às instituições.

Para superar o caráter manual do processo avaliativo, quando da tabulação e análise dos dados e ainda conseguir um resultado fidedigno de modo a proceder os encaminhamentos necessários ao processo educativo e institucional da EaD, o Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará (IFCE) em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), estão desenvolvendo desde 2010 o SISAVI, uma ferramenta de Avaliação Institucional (ROCHA et al., 2011). Esta ferramenta é integrada com o Moodle (<https://moodle.org>) e permite manter polos, cursos, disciplinas, semestres, turmas, usuários, funções desempenhadas pelos membros, tipo de avaliações, avaliações, categorias, questões, conceitos e relatórios (ROCHA et al., 2011). Essa ferramenta atende os diversos usuários do Moodle, alunos, professores-formadores e tutores. Além disso, possibilita o acompanhamento, pelo próprio usuário, do *status* de suas avaliações.

A mecanicidade apresentada por relatórios de Avaliação Institucional, muitas vezes não contribui para o processo de ensino aprendizagem. Não é possível avaliar separadamente os atores da educação, todos os envolvidos contribuem para o processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, podemos gerar uma reflexão-ação apresentando os resultados da Avaliação Institucional juntamente com os resultados da Avaliação da Aprendizagem, apresentando clareza e eficácia de nossas ações e objetivos atingidos (AFONSO, 2009). Utilizar estas dimensões para apresentar seus resultados garante que a Avaliação Institucional não se encerre em si (BAUER, 2012), mas que forneça material de reflexão para a instituição e também para a equipe pedagógica.

O objetivo da Avaliação Institucional é gerar uma reflexão-ação entre todos os atores do processo de ensino-aprendizagem, dessa forma buscamos compreender a relação entre o desempenho dos alunos e professores da EaD/UFGD. Relacionamos a Avaliação da

aprendizagem dos alunos e professores com os resultados obtidos na Avaliação Institucional de cada disciplina oferecida pelos cursos de Licenciatura em Computação e Pedagogia da EaD/UFGD. O objetivo de nosso estudo é propor um novo modelo de apresentação dos resultados da Avaliação Institucional.

Métodos

A Avaliação Institucional da EaD/UFGD oferece oportunidade para que todos os setores participem do processo avaliativo, como avaliadores e avaliados, com o objetivo de balizar as nossas ações e garantir melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O processo de criação dos questionários avaliativos é compartilhado com cada equipe, onde todos têm a oportunidade de criar parâmetros avaliativos. Após a criação dos questionários todo o processo passa a ser automatizado. O SISAVI, que está em fase de implementação, atualmente utilizamos a ferramenta SurveyMonkey (<http://pt.surveymonkey.net>). Esta ferramenta garante a tomada rápida de dados e a fidedignidade do processo avaliativo. Cada avaliador recebe em seu e-mail o link que o direcionará para o questionário avaliativo específico de cada disciplina cursada. Buscamos criar questionários personalizados e de interface mais agradável possível para os avaliadores, a fim de garantir sua participação (Fig. 1).

Figura 1 - Imagem de questionário avaliativo recebido pelos graduandos da EaD/UFGD

Metodologia da Pesquisa Científica

Licenciatura em Informática

Neste questionário avaliativo você terá a oportunidade de expressar sua opinião sobre a disciplina "METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA", oferecida no curso de Graduação referente à Licenciatura em Informática.

Atribua uma nota de 01 (um) a 10 (dez) a cada um dos atributos abaixo, sendo 01 (um) a nota mínima e 10 (dez) a nota máxima.

1. Avalie, abaixo, os atributos relativos à docência, com relação ao tutor (a) e ao prof. formador (a):

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Seu (sua) tutor (a) apresenta domínio conceitual da disciplina ministrada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seu (sua) tutor (a) desempenha a mediação da sala virtual, de fóruns, chats e feedback nas respostas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seu (sua) tutor (a) avalia as atividades em tempo hábil.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seu (sua) tutor (a) avalia as atividades de forma coerente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seu (sua) prof. formador (a) elaborou uma proposta didática de disciplina, coerente quanto à escolha do material didático, elaboração das atividades avaliativas, pesquisas de links e hiperlinks.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: SurveyMonkey (2012).

Enviamos os questionários avaliativos para todos os graduandos dos cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia (n=219 avaliadores), durante o segundo semestre de 2012 (Tab. 1). Cada aluno recebeu seis questionários avaliativos totalizando 1314 avaliações enviadas.

Tabela 1 - Disciplinas avaliadas pelos alunos dos cursos de graduação Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia, ofertados no segundo semestre de 2012 pela EaD/UFGD

Disciplina	Curso
Algoritmos II	Licenciatura em Computação
Corpo, Corporeidade e Culturas	Licenciatura em Pedagogia
Educação Especial	Licenciatura em Pedagogia
Fundamentos da Matemática II	Licenciatura em Computação
Fundamentos de Didática	Licenciatura em Pedagogia
Fundamentos Sócio-históricos da Educação	Licenciatura em Pedagogia
História da Educação Brasileira	Licenciatura em Pedagogia
LIBRAS	Licenciatura em Pedagogia
Metodologia da Pesquisa Científica	Licenciatura em Computação
Probabilidade e estatística	Licenciatura em Computação
Sociologia geral e da educação	Licenciatura em Pedagogia
Técnicas de Programação	Licenciatura em Computação

Fonte: A autora (2017).

Os dados da Avaliação Institucional são tomados a partir das seguintes dimensões: Docência, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Infraestrutura e Autoavaliação. Para cada uma dessas dimensões o aluno avalia cinco ou três atributos, o conceito de avaliação varia de um (pior conceito) a 10 (melhor conceito). Este conceito avaliativo foi adotado pela EaD/UFGD pela familiarização dos alunos, visto que é o conceito utilizado na Avaliação da Aprendizagem. Os questionários são enviados ao fim de cada disciplina e ficam disponíveis por no mínimo 15 dias. Ao final deste período a equipe de Avaliação Institucional analisa os dados coletados de cada disciplina gera relatórios e os disponibiliza integralmente para a Coordenação UAB, Coordenação de Curso e Coordenação de Tutoria. Cada Professor-formador recebe o relatório de sua disciplina e cada tutor recebe a Avaliação Institucional referente a sua atuação. Um relatório geral da disciplina, onde as dimensões são avaliadas de forma geral, bem como as disciplinas, é disponibilizado nas salas de Coordenação dos cursos. Independentemente do nível para

o qual o relatório é disponibilizado, a equipe de Avaliação Institucional garante o sigilo de informações dos avaliadores.

Neste estudo utilizamos apenas a dimensão docência, pois consideramos que as outras dimensões não apresentam variações significativas entre as disciplinas. O questionário avaliativo da dimensão docência era composto pelas seguintes perguntas:

1. Seu (sua) tutor (a) apresenta domínio conceitual da disciplina ministrada.
2. Seu (sua) tutor (a) desempenha a mediação da sala virtual, de fóruns, chats e feedback nas respostas.
3. Seu (sua) tutor (a) avalia as atividades em tempo hábil.
4. Seu (sua) tutor (a) avalia as atividades de forma coerente
5. Seu (sua) professor formador (a) elaborou uma proposta didática de disciplina, coerente quanto à escolha do material didático, elaboração das atividades avaliativas, pesquisas de links e hipermissão.

Transformamos os intervalos de conceitos (1 a 10) em categorias para facilitar a visualização dos resultados. Geramos as seguintes categorias: ruim (1-3), regular (4-6), bom (7-8) e ótimo (9-10). Após a categorização dos dados mensuramos a frequência de respostas e ordenamos essas disciplinas por uma análise de componentes principais caracterizando a docência dentro dos cursos de graduação.

Analizamos os dados de Avaliação da Aprendizagem a partir das médias finais obtidas pelos alunos em cada disciplina cursada. Lembramos que o sistema de Avaliação da Aprendizagem utilizado na EaD/UFGD não contempla apenas a nota obtida nas avaliações, mas também a participação dos alunos nas atividades propostas pelos professores-formadores e tutores no AVA Moodle. Geramos então a média geral alcançada pelos alunos em cada disciplina, que consideramos como uma medida do desempenho dos alunos.

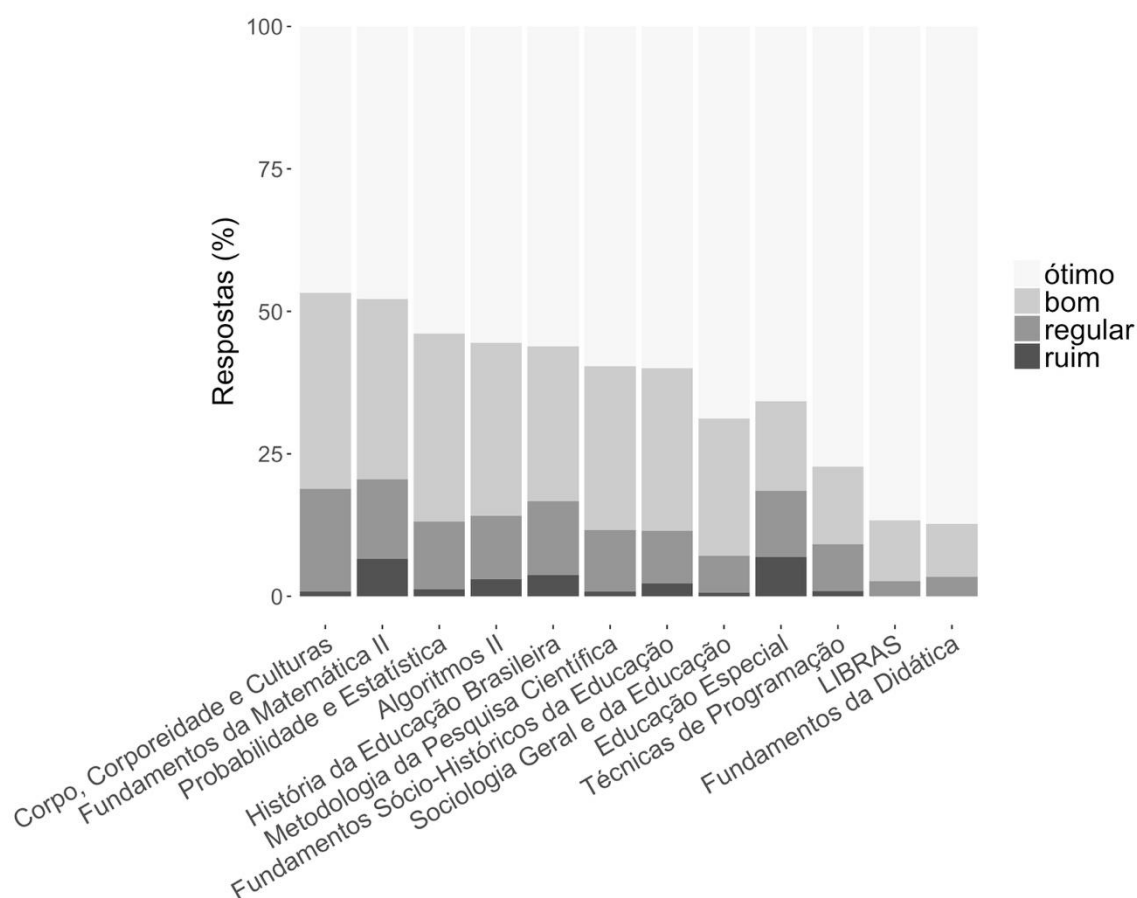
Analizamos os dados de Avaliação da Aprendizagem do corpo docente durante o curso de Capacitação a partir da média do grupo responsável por cada disciplina. Para o curso de Licenciatura em Computação a média foi calculada sobre as notas de quatro tutores e um professor formador, para o curso de Licenciatura em Pedagogia esta média foi calculada sobre as notas de três tutores e um professor formador.

Resultados e Discussão

Obtivemos a participação de cerca de 68% dos alunos em nossos questionários avaliativos. Este é um dos pontos que precisam ser trabalhados nos próximos anos, que é a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da Avaliação Institucional (POLIDORI et al., 2007). É preciso que a os participantes do processo avaliativo se sintam parte da instituição, agindo como sujeitos do processo e agentes de mudança (DIAS SOBRINHO, 2008). Acreditamos que esse é realmente um processo de sensibilização, pois durante todo o ano fizemos um trabalho de divulgação entre alunos, professores-formadores, tutores e toda a equipe da EaD/UFGD. Ao enviar os questionários avaliativos, os alunos foram alertados pelo AVA Moodle, tanto pela equipe de Avaliação Institucional quanto por seus tutores. Para os alunos que não responderam os questionários on line, a equipe de Avaliação Institucional enviou questionários impressos, que foram aplicados pela equipe de Ensino durante os encontros presenciais realizados nos polos. Em outras IES a participação dos alunos é próxima dos 95% (MEIRELLES JUNIOR et al., 2013). Apesar da baixa participação dos alunos nos questionários avaliativos o resultado foi positivo quanto a satisfação dos mesmos.

Há uma tendência entre os alunos ao avaliar as disciplinas com conceitos "bom" e/ou "ótimo" (Fig. 2). Essa tendência já foi relatada em outros estudos e ocorre porque os estes estão acostumados com avaliações meritocráticas, que buscam a comparação, classificação e destaque de mérito (GALDINO, 2011). Os avaliadores temem represálias, caso avaliem de forma negativa as disciplinas. Este é mais um motivo pelo qual devemos sensibilizar os alunos, divulgar nosso trabalho e garantir a idoneidade do processo avaliativo. É papel da equipe de Avaliação Institucional trazer para a EaD/UFGD a cultura da Avaliação Institucional, mostrando que nosso modelo de avaliação busca ser instrumento de auxílio, buscamos compreender quais objetivos foram atingidos, aqueles que ainda faltam e interferências que o professor poderá utilizar para auxiliar os alunos, trazendo a luz os aspectos positivos e negativos IES (NICOTARI; NISHIKAWA, 2012).

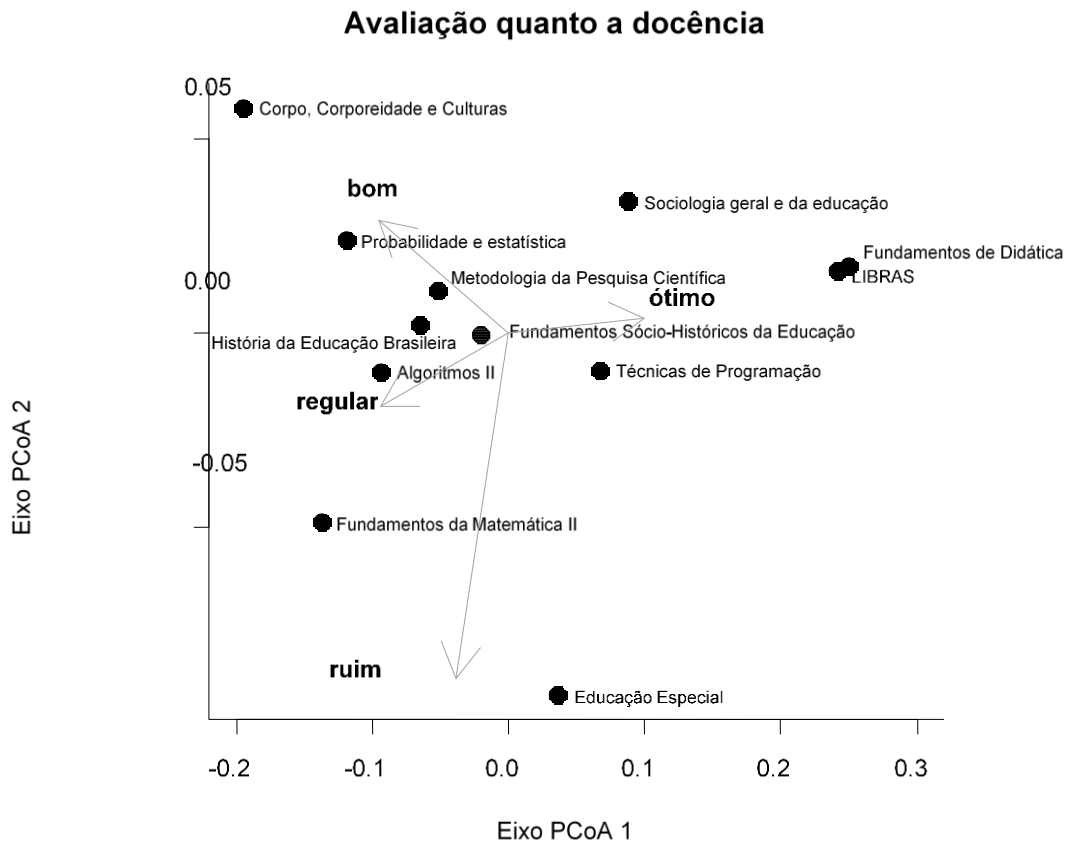
Figura 2 - Disciplinas ordenadas pelo primeiro eixo de uma análise de coordenadas principais a partir da proporção de respostas a cinco questões que avaliaram características da docência



Fonte: A autora (2017).

As disciplinas que obtiveram as melhores avaliações quanto a docência foram Fundamentos da Didática e Libras, ambas oferecidas pela Licenciatura em Pedagogia. As disciplinas que obtiveram o maior número de avaliações com conceito "ruim" foram Educação Especial, também oferecida pela Licenciatura em Pedagogia, e Fundamentos da Matemática II, oferecida pela Licenciatura em Computação (Fig. 3). Quando comparamos os resultados da Avaliação Institucional com os resultados da Avaliação da Aprendizagem, observamos que a disciplina * obteve as piores avaliações, Educação Especial, foi aquela em que os alunos tiveram o melhor aproveitamento com média geral igual a 7,6. Enquanto a disciplina Fundamentos em Matemática II a média geral dos alunos foi 3,4, a menor entre todas as médias.

Figura 3 - Disciplinas ordenadas pelos dois primeiros eixos de uma análise de coordenadas principais a partir da proporção de respostas a cinco questões que avaliaram características da docência



Fonte: A autora (2017).

Estes resultados podem expressar o aproveitamento da turma, independentemente dos resultados da Avaliação Institucional a média geral dos alunos do curso Licenciatura em Pedagogia é maior (6,62) do que as médias daqueles que cursam Licenciatura em Computação (4,24). É comum observarmos essa diferença entre as médias de alunos que cursam graduações nas áreas humanas e tecnológicas (PEIXOTO et al., 2016). Isso reflete inclusive no número de diplomados pelo número de vagas oferecidas. Na área geral do conhecimento Educação temos 43% de concluintes, enquanto nas Ciências, Matemática e Computação apenas 31% (INEP, 2013). O fato de apresentarem médias maiores pode gerar uma segurança entre os alunos na hora de participar dos questionários avaliativos, tornando suas respostas mais criteriosas. Esses resultados também podem ser reflexos da experiência dos professores e tutores, bem como de seu grau capacitação ou familiarização com a Educação a Distância e Ambiente Virtual de Aprendizagem. Desta forma, é necessário que haja uma reflexão acerca da docência na disciplina Educação Especial, em

especial no que diz respeito ao feedback e didática dos professores e tutores. Quanto às disciplinas da Licenciatura em Computação, é preciso uma ação de resgate por parte de todos os atores, alunos, professores e tutores para que haja melhorias no processo de ensino-aprendizagem. A interação e o bom relacionamento entre os atores do processo educacional é um dos principais fatores que garantem a conclusão do curso por parte dos alunos (BARDAGI; HUTZ, 2012).

Cientes de que a formação e capacitação do corpo docente é importante e afeta significativamente o processo de ensino-aprendizagem a EaD/UFGD oferece cursos de Capacitação para profissionais de diversas áreas do conhecimento desde 2010. Todos os profissionais que atuam na EaD/UFGD passam por cursos de Capacitação, com o objetivo de familiarizar esses profissionais com o Ambiente Virtual de Aprendizagem e com a proposta político-pedagógica da UAB. Durante a Capacitação o corpo docente que atuou nos cursos de Licenciatura em Computação e Pedagogia obteve média geral 8,49, considerada satisfatória dentro de uma escala que varia de zero a 10,00. O grupo de docentes com o melhor aproveitamento durante a Capacitação foi o responsável pela disciplina Fundamentos da Didática, seguido por Técnicas de Programação, não havendo distinção entre os cursos de Computação e Pedagogia (Tab. 2). Notamos semelhanças com os resultados obtidos na avaliação realizada pelos alunos sobre a satisfação com as disciplinas. Há relação entre o aproveitamento do corpo docente, enquanto alunos durante a Capacitação, com seu aproveitamento como professores. O grupo de docentes que obteve as melhores médias durante a Capacitação são aqueles que obtiveram os melhores índices de satisfação entre os alunos no processo de Avaliação Institucional. De maneira geral, alunos que se destacam nas avaliações de desempenho de aprendizagem se tornam bons profissionais. Estes profissionais possuem características de autonomia, estratégias diferenciadas de aprendizagem, que ceratmente reflete o bom aproveitamento principalmente na modalidade de ensino a distância. Devemos também levar em conta a experiência do corpo docente, visto que a maioria destes profissionais é iniciante na modalidade de ensino a distância o que pode ser fator determinante em seu aproveitamento, seja como aluno ou professor. Desta forma, torna-se essencial a capacitação e o acompanhamento constante destes profissionais iniciantes, pois nesta etapa, assim como na modalidade presencial o professor ensina e aprende a ensinar, passando de estudante a docente.

Tabela 2 - Disciplinas ofertadas nos cursos de Licenciatura em Computação e Pedagogia e média de notas do corpo docente obtidas durante o curso de capacitação, requisito para atuar como docente na EaD/UFGD

Disciplina	Nota
Algoritmos II	8,4
Corpo, Corporeidade e Culturas	8,9
Educação Especial	8,3
Fundamentos da Matemática II	8,4
Fundamentos de Didática	9,2
Fundamentos Sócio-históricos da Educação	8,5
História da Educação Brasileira	8,7
LIBRAS	8,9
Metodologia da Pesquisa Científica	8,2
Probabilidade e estatística	8,0
Sociologia geral e da educação	9,0
Técnicas de Programação I	9,1

Fonte: A autora (2017).

Ao relacionarmos a Avaliação Institucional e a Avaliação da Aprendizagem mostramos uma visão quantitativa e qualitativa do processo educacional. Esta relação se mostra uma ferramenta útil aos gestores que se encontram nesta reviravolta epistemológica provocada pela EaD (BONIN, 2013). Entretanto, neste estudo abordamos apenas uma dimensão da Avaliação Institucional, a docência, estudos que contemplem diversas dimensões certamente chegarão a resultados mais próximos da realidade, contribuindo ainda mais para melhorias do processo ensino aprendizagem na Educação a Distância.

Considerações Finais

Um desafio à equipe de Avaliação Institucional é o de desenvolver estratégias de análise e de tomada de decisões de acordo os dados coletados, com relatórios gerados no sentido de evitar a fadiga diante do volume de informações, bem como sua mecanicidade. Desta forma nossa proposta de Avaliação Institucional na EaD/UFGD integra tanto a automação do processo, com a utilização de ferramentas como o SISAVI e/ou SurveyMonkey quanto a integração das dimensões Institucional e de Aprendizagem para análise dos dados e obtenção de resultados confiáveis, que expressem com clareza a identidade do processo de ensino-aprendizagem da EaD/UFGD.

Referências

- AFONSO, A. J. Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável: crítica à accountability baseada em testes standardizados e rankings escolares. *Revista Lusófona de Educação*, [S.l.], n. 13, p. 13–29, 2009.
- ALONSO, K. M. A Avaliação e a avaliação na educação a distância: algumas notas para reflexão. In: PRETI, O. (Ed.). *Educação a Distância: sobre discursos e práticas*. Brasília: Liber Livros Editoras, 2005.
- AMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. *Educação em Revista*, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 41–72, ago. 2011.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico*, [S.l.], v. 43, n. 2, 2012.
- BAUER, A. É possível relacionar avaliação discente e formação de professores?: a experiência de São Paulo. *Educação em Revista*, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 61–82, 2012.
- BONIN, J. C. Avaliação em EaD. *Professare*, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 55–65, 2013.
- CASSUNDÉ, F. R. de S. A.; MENDONÇA, J. R. C.; BARBOSA, M. A. C. Influência da estrutura organizacional-administrativa das instituições de ensino superior no desenvolvimento de competências docentes para atuação na EAD. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 01–26, 2016.
- CEZAR, K. M. M.; RIBAS, J. R. Educação a distância nas universidades corporativas. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 8., 2006, Bauru, SP. *Anais...* Bauru, SP: SIMPEP, 2006. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/769.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 193–207, mar. 2008.
- GALDINO, M. N. D. *A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão*. Fundação CESGRANRIO; Universidade do Grande Rio: Rio de Janeiro, 2011.
- GARCIA, L. D.; VALOTTA, F. M. Retrato das políticas públicas para a Educação a Distância no Brasil. *Revista de Iniciação científica da FAMMA*, [S.l.], v. 1, n. 1, 2016.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação superior 2013: resumo técnico*. Brasília, DF: INEP, 2013.

MEIRELLES JUNIOR, J. C. de et al. Avaliação institucional e de aprendizagem na educação a distância. In: Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, 3., 2013. [S.l.]. *Anais...* [S.l.]: CLBEAD, 2013.

NASCIMENTO, J. F. do; SILVA, L. F. N. da. Educação online e mudanças nas práticas comunicacionais de discentes no sertão do Piauí na modalidade EAD. *Educação, Cultura e Comunicação*, [S.l.], v. 7, n. 14, 2016.

NICOTARI, M. A.; NISHIKAWA, M. N. Autoavaliação institucional: bases de uma metodologia participativa e emancipada para o seu desenvolvimento em IES de educação a distância. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012 [S.l.]. *Anais...* [S.l.]: SIED; ENPED, 2012.

OLIVEIRA, A. DE; SCHERER, S. O “estar junto virtual” e os “habitantes”: um caminho para o desenvolvimento profissional do professor na modalidade EaD. *TEIA Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, [S.l.], v. 6, n. 1, 2015.

PEIXOTO, A. DE L. A. et al. Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 569–592, jul. 2016.

POLIDORI, M. M. et al. Avaliação Institucional Participativa. *Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 12, n. 2, p. 333–348, 2007.

ROCHA, E. M. et al. A Automação da avaliação institucional na EAD. *Anais do Simpósio Brasileiro de Informática*, [S.l.], v. 1, n. 1, 2011.

SCHLICKMANN, R.; MELO, P. A. DE; ALPERSTEDT, G. D. Enfoques da teoria institucional nos modelos de avaliação institucional brasileiros. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. Campinas, v. 13, n. 1, p. 153–168, mar. 2008.

SEGENREICH, C. S. D. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior. *Pro-Posições*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 205–222, 2009.

SIMÕES, C. 20 anos de avaliação da aprendizagem em EaD: algumas questões éticas e normativas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016. [S.l.]. *Anais...* [S.l.]: SIED; ENPED, 2016.

SURVEYMONKEY. *Metodologia da pesquisa científica*: licenciatura em informática. [S.l.], 2012. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

Recebido em: 13/02/2017

Aceito para publicação em: 11/07/2017

Institutional Evaluation in Distance Education: a case study

Abstract

The institutional evaluation development in distance education depends on the participation of the actors involved in the teaching-learning process and especially on quick decision-making from the results obtained. This study's objective was to develop an automated process that expedited the tabulation and data evaluation process for quick decision-making based on the scenario and reality of the Grandes Dourados Federal University. In addition, the study also sought to find a pattern in the responses of different groups of participants. This experience presented positive results regarding the resolution of problems pointed out in the institutional evaluation process and demonstrated a standard regarding the evaluation of the participating groups that seems to be related to the success of the students in the disciplines.

Keywords: Information and Communication Technologies. Automation.

Evaluación Institucional de la Educación a Distancia: un estudio de caso

Resumen

Estudiamos el proceso de automatización y el desarrollo de la evaluación institucional en la Educación a distancia, utilizando como contexto de estudio la situación y la realidad de la Universidad Federal de Grande Dourados. Nuestro objetivo era desarrollar un proceso automatizado para agilizar el proceso de tabulación y evaluación de datos para la toma de decisiones rápidas. Además, tratamos de encontrar un patrón en las respuestas de los diferentes grupos de participantes. Nuestra experiencia mostró resultados positivos en lo que se refiere a la resolución de las cuestiones planteadas durante el proceso de evaluación institucional y también mostró un patrón relativo a la evaluación de los grupos que parece relacionarse con el éxito de los estudiantes en las asignaturas.

Palabras clave: Tecnologías de Información y Comunicación. Automatización.